

Uma revista centenária

Paulo Gadelha
Desembargador Federal do TRF
da 5ª Região

É verdade: o passado parece não conhecer o seu lugar e está sempre presente.

Tal anexim, com a força das sentenças terminativas, serve de preâmbulo à revisitação sentimental às páginas da revista Tico-Tico, a primeira publicação infantil brasileira que, no mês de outubro do corrente ano da graça de 2005, completa o século de sua fundação.

Assim, antecipando-se às justas homenagens que serão tributadas à memória histórico-literária do citado magazine, a Biblioteca Nacional e o Instituto Antares estão promovendo, nesta primeira semana de fevereiro, uma exposição com o proustiano nome de *Tico-Tico lá, o Tico-Tico cá – A Leitura de Uma Época*.

Despiciendo dizer, caríssimo leitor, caríssima leitora, que sou parceiro afetivo deste encantamento do espírito.

Ela, a revista Tico-Tico, mora, vive, palpita, no território sentimental das minhas lembranças.

Criança, eu aguardava o regresso de meu pai, que, semanalmente, viajava a Campina Grande e/ou ao Recife para comercializar algodão em pluma, na convicção de ele traria a “minha Tico-Tico”, tocado por constante bilhete que eu guardava na sua mala.

A esperança nunca foi frustrada. A revista chegava às minhas mãos toda sexta-feira à noite.

Era festa no interior, com os irmãos, primos e amigos pedindo para ler as aventuras do *Reco-Reco e Bolão*.

Criada nos idos de 1905, ela teve como admiradores mestres da dimensão de Ruy Barbosa e Carlos Drummond de Andrade.

Érico Veríssimo, por exemplo, um dos ícones da literatura brasileira, conta no seu livro autobiográfico – *Solo de Clarineta* – que esperava, com alegria, a chegada da revista em Cruz Alta, sua cidade no Rio Grande do Sul.

A estrutura da revista era de visível modernidade. Múltipla, polivalente, dinâmica, interpretando os fatos históricos com agudo senso crítico e, por outro lado, com transparente arquétipo lúdico, usando jogos para que as crianças aprendessem brincando. Com bom visual gráfico, a publicação tinha páginas coloridas, além do clássico preto e branco, com uma característica que a diferenciava das concorrentes: demorou muito a aceitar publicidade sob o argumento de que ocuparia espaço editorial.

Faço, assim, tal registro como forma de manter viva uma leitura com a força dos valores imperecíveis.